

ATIVIDADES PARA JOVENS INDÍGENAS: CURSO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO; OFICINAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROJETOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NAS COMUNIDADES

Iria Batista Mikilis¹; Jocian Tapajós Sousa²; Juceli Tapajós Sousa³; Márcio Gean Cardoso Batista⁴; Denize de Souza Carneiro⁵

¹Graduanda do Curso de Direito – ICS/UFOPA - E-mail: iriamikilis@gmail.com; ²Graduando do Curso de Ciência e Tecnologia – IEG/UFOPA - E-mail: jociantapajos@gmail.com; ³Graduanda do Curso de Sistemas da Informação – IEG/UFOPA - E-mail: jotapajos0088@gmail.com; ⁴Graduando do Curso de Letras – ICED/UFOPA - E-mail: marciogean.stm@gmail.com; ⁵Linguista, professora no Programa de Letras e no Projeto Formação Básica Indígena, na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA - E-mail: denize.carneiro@ufopa.edu.br.

RESUMO: Este texto apresenta os resultados do plano de trabalho “Atividades para jovens indígenas: curso de tecnologia e informação; oficinas de educação financeira e projetos de ações afirmativas nas comunidades”, desenvolvido no programa institucional de bolsa de Extensão Pibex/Ufopa em 2017/2018. O plano fez parte do Projeto Cipó: integrando ensino, pesquisa e extensão, cujo objetivo buscou (a) contribuir para amenizar problemas enfrentados pelos discentes indígenas (graduandos da Ufopa e alunos do Ensino Básico) no processo de ensino-aprendizagem por meio da realização de minicursos e oficinas e, principalmente, (b) fortalecer a integração entre universidade e comunidade através de projetos de ação implementados nas aldeias. Apresentaremos, então, algumas informações referentes à realização de 14 atividades, as quais proporcionaram aos discentes indígenas, inclusão tecnológica, formação em educação financeira e habilidades no desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação nas comunidades indígenas.

Palavras-chave: ensino superior indígena; ações afirmativas; protagonismo indígena.

INTRODUÇÃO

Ações afirmativas de acordo com a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), corresponde a “programas e medidas especiais adotadas pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção de oportunidades” às populações historicamente excluídas do país. O objetivo com esses programas é o de desconstruir a representação negativa do segmento populacional discriminado, promover a igualdade de oportunidades e combater o racismo e o preconceito. Uma das formas de discriminação sofrida pelos indígenas na academia é a ideia da “incapacidade”; infelizmente, há quem acredite que os indígenas não possuem condições intelectuais para cursarem cursos universitários. É fato que algumas áreas apresentam certa complexidade e dificuldade para se obter sucesso acadêmico, mas essa complexidade não se restringe aos indígenas, ou seja, discentes não indígenas em determinados casos encontram as mesmas dificuldades, porém, justifica-se a sua retenção como lacuna do ensino básico já a retenção do indígena é justificada com a ideia da “não capacidade”. Na verdade, em ambos os casos o problema advém, em sua maior parte, de uma educação básica deficitária.

Desse modo, as ações apresentadas neste texto têm a finalidade de apresentar algumas atividades que tiveram o intuito de contribuir para atenuar lacunas do ensino básico com a participação ativa de indígenas, no âmbito da Formação Básica Indígena, em 2017/2018. Trata-se de atividades que colaboraram no processo de ensino-aprendizagem de indígenas internos e externos a Ufopa, como: minicursos, oficinas e desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação nas comunidades indígenas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações propostas foram desenvolvidas à luz da abordagem intercultural e da estratégia metodológica da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1994), realizada de forma cooperativa e com a participação ativa dos jovens indígenas internos e externos à Ufopa, tendo em vista atenuar problemas, como a ausência de conhecimentos em informática básica, dificuldade de comunicação, que contou com encontros semanais para a leitura, planejamento e orientação sobre o desenvolvimento de cada etapa das ações previstas no plano “Atividades para jovens indígenas: curso de tecnologia e informação; oficinas de educação financeira e projetos de ações afirmativas nas comunidades”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do referido plano de trabalho resultou na realização de 14 atividades, as quais beneficiaram 442 indígenas, quais sejam: discentes indígenas da Ufopa, discentes indígenas da rede pública de Santarém e, principalmente, indígenas habitantes das aldeias do Baixo Tapajós (09 aldeias), indígenas das aldeias do Alto Tapajós (01 aldeia) e Calha Norte (01 aldeia), conforme resume o **Quadro 1**.

Quadro 1. Resumo com o número dos beneficiados.

Atividade desenvolvida	Beneficiados
02 Cursos de Formação em SIGAA (em Santarém)	53
01 Oficina de Educação Financeira (em Santarém)	42
Projeto Mini oficina de nheengatu	23
Projeto Debates que nos interessam: a partir dos documentários Índios do Brasil	31
Projeto Horta de Ervas Medicinais	15
Projeto Surara Emília Arapiuns: horta sustentável	31
Projeto Jovens Suraras agindo hoje pelo amanhã	20
Projeto Cine Andirá: reflexão e resistência	21
Projeto Jóia Kumaruara	46
Projeto Horta Orgânica na Aldeia: por uma vida saudável	42
Projeto Horta Kurasy Katu Horta Sol Bonito	57
Projeto Conhecimentos do Artesanato Wai Wai	36
Projeto O impacto da Construção de Hidrelétricas na Vida das Populações Indígenas Ribeirinhas	25
Total	442

Formação em Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)

Com a finalidade de orientar discentes indígenas no uso do *Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas* (SIGAA), foram realizados dois cursos de formação (um em 2017 e outro em 2018), ministrados por técnicos do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) da Ufopa, conforme ilustram as fotos abaixo.



Figura 1. Formação em Sigaa, em 24/11/2017.



Figura 2. Formação em Sigaa, em 20/07/2018

Os conteúdos trabalhados foram: (a) site da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), mostrando as abas de acesso a informações: página inicial, institucional, acadêmico *multicampi*, editais, agendas e acesso à informação, emissão de certificados; (b) portal público de acesso ao SIGAA, mostrando suas funcionalidades ao acessar as diferentes abas que se encontram a disposições nesse sistema; site <http://wiki.ufopa.edu.br>, com informações a respeito dos sistemas da UFOPA; (c) respostas às dúvidas dos discentes.

De acordo com a avaliação, realizada em formulário específico, os cursos foram realizados com êxito. Conforme relatos dos participantes deu oportunidade para esclarecer dúvidas a respeito do SIGAA e do site da Ufopa.

Oficina sobre educação Financeira

Com o propósito de atender uma demanda dos discentes indígenas da Ufopa que desejavam entender melhor funcionamento do dinheiro, foi realizada em 19 de fevereiro de 2018, em parceria com o curso de Ciências Econômicas da Ufopa, uma oficina sobre Educação Financeira. Tal atividade foi ministrada pela professora Elen C. da Silva Pêsoa, que na oportunidade trabalhou: a história do dinheiro (moedas, cartão de crédito), o uso do dinheiro, sua função e organização do dinheiro, adequação dos recursos às despesas; consumo consciente; planejamento do dinheiro por meio de planilha.



Figura 3. Oficina sobre Educação Financeira, em 19/01/2018.

De acordo com a avaliação dos participantes, a oficina foi realizada com êxito e correspondeu às expectativas dos 41 participantes.

Todos expressaram a relevância do tema para organização da renda de acordo com as despesas e que as informações trabalhadas foram de extrema importância para orientar o planejamento do orçamento em planilhas e, também, para motivar o consumo consciente.

As falas abaixo ilustram as opiniões dos participantes:

“A atividade foi de extrema importância, pois mostrou a necessidade de organização das finanças”.

“Achei muito importante. Foi uma porta que se abriu para entendermos como nos disciplinar, como lidar com o dinheiro, uma vez que, tendo o controle das finanças podemos alcançar metas e objetivos”.

“Aprendi como me planejar melhor, onde devo aplicar meu dinheiro.”

“Aprendi a planejar passo a passo para que não gaste em coisas que não são importantes.”

Projetos de ação nas aldeias indígenas

Integrando ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidos 11 projetos de pesquisa-ação nas aldeias indígenas. Foram implementados três projetos de hortas escolares e um de horta de ervas medicinais. Os projetos de hortas escolares tiveram como finalidade inserir o consumo de verduras e legumes orgânicos na merenda escolar, além de promover educação ambiental, educação alimentar e uso sustentável dos recursos naturais. A horta de ervas medicinais teve como finalidade sensibilizar os indígenas, principalmente, os jovens a valorizarem a medicina tradicional, utilizada pelos seus antepassados na prevenção e cura as doenças. Trata-se dos projetos **“Surara Emília Arapiuns: horta sustentável”**, aldeia Akayú Wasú, em 22, 26 e 30 de dezembro de 2017; **“Horta de Ervas Medicinais”**, aldeia Lago da Praia, 19 e 22 de dezembro de 2017 e 02 de janeiro de 2018; **“Horta Orgânica na Aldeia: por uma vida saudável**, aldeia Novo Gurupá (Rio Arapiuns), no dia 08 de setembro de 2018; e **“Horta Kurasy Katu Horta Sol Bonito”**, Pinhel (Baixo Tapajós), em 26, 27 e 28 de setembro de 2018. As fotos a seguir ilustram a construção de hortas com a participação da comunidade.



Figura 4. Horta Escolar, Akayú Wasú, 12/2017.



Foto 5. Horta Escolar, Novo Gurupa, 09/2018.

Foram implementados também quatro projetos de cine debates: o projeto **Debates que nos interessam** teve como finalidade refletir sobre o preconceito sofrido pelos indígenas a partir de cine debate do documentário “Índios do Brasil”, em 27 de dezembro de 2017, na aldeia Curucuruí. O projeto **Jovens Suraras agindo hoje pelo amanhã** teve como objetivo proporcionar reflexão sobre o protagonismo indígena na documentação sobre os problemas enfrentados na comunidade, a partir do documentário “juventude conectada”, em 21 de dezembro de 2017, na aldeia Solimões. O projeto **Cine Andirá: reflexão e resistência**, refletiu sobre a autoafirmação e resistência indígena, a partir do documentário “Terra dos Encantados”, na aldeia Andirá, em 24 de fevereiro de 2018. O projeto **O impacto da Construção de Hidrelétricas na Vida das Populações Indígenas Ribeirinhas** foi realizado com o objetivo de apresentar ao povo Munduruku da aldeia Primavera, os impactos que a construção de hidrelétricas no Tapajós e seus afluentes, podem acarretar para as comunidades indígenas e ribeirinhas, bem como buscar o fortalecimento do espírito de luta, junto às populações atingidas e não atingidas pelos impactos ambientais. Esta atividade foi realizada em 15 de setembro de 2018.

Além desses projetos, foram implementados também projetos de ação que focalizaram a valorização de saberes voltados para a língua e o artesanato indígena. Trata-se dos projetos: **Mini oficina de nheengatu**, implementado em 27 de dezembro de 2018, na aldeia Santo Amaro, respondendo a demanda dos comunitários que manifestaram interesse em aprendê-la; **Jóia Kumaruara**, implementado em 20 e 21 de setembro de 2018, com o objetivo de valorizar os saberes tradicionais por meio da produção de peças artesanais para o corpo, confeccionadas com sementes e, também para incentivar a comunidade a adotar tal produção como fonte de renda para as famílias de Vista Alegre de Capixauã (Baixo Tapajós); projeto **Conhecimentos do Artesanato Wai Wai**, implementado no período de 17 a 21 de setembro de 2018, na aldeia Mapuera, com o objetivo de valorizar e fortalecer os Conhecimentos Tradicionais do Artesanato Wai Wai, através da realização de oficinas com crianças, jovens e adultos. As fotos abaixo mostram momentos dessas atividades.



Figuras 6 a 9: Oficina de Artes Tradicionais Wai Wai, Mapuera, 09/2018.

CONCLUSÕES

Apesar de algumas dificuldades, como número insuficiente de computadores funcionando para todos os participantes da Formação em Sigaa e ausência de recursos para a realização dos projetos de ação nas aldeias, pode-se dizer que as atividades propostas neste plano de trabalho foram realizadas com excelência, uma vez que 14 ações em um único plano, beneficiando mais de 400 pessoas, são números bastante significativo. Certamente, os objetivos das atividades aqui apresentadas atenderam seus objetivos e nós indígenas terminamos essa experiência mais preparados humana e academicamente.

AGRADECIMENTOS

Nós discentes (bolsistas e voluntários) que trabalhamos neste plano, agradecemos: aos parentes indígenas que foram protagonistas dos projetos de ação nas aldeias; à nossa orientadora prof^a. Denize Carneiro pela paciência e orientação; ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Pibex/Procce/Ufopa 2017/2018 pela oportunidade dada; a todas as pessoas que colaboraram direta e indiretamente para que todas as ações aqui apresentadas fossem realizadas com êxito.

REFERÊNCIAS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm Acesso em: nov. 2018.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação nas organizações*. 6ª edição Ed. Cortez. São Paulo, 1994.